

## **JOVENS NORMALISTAS – ESCOLHAS E ESTRATÉGIAS DE ESTUDANTES DE UM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA BAIXADA FLUMINENSE**

Rejane Brandão Siqueira; Orientadores: Sonia Kramer (Puc-rio), Eliane Ribeiro (Unirio)  
(Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio- rejsiqueira@gmail.com)

### **Introdução**

As discussões em torno da juventude revelam o caráter multifacetado, ambíguo e polissêmico desse conceito uma vez que há tensões históricas e sociais nos modos de ver e entender o sujeito jovem. Os debates em torno do conceito de juventude se apresentam em diferentes campos e nesse contexto juventude, juventudes, condição juvenil, identidade juvenil, culturas juvenis, entre outros demarcam modos de apreensão dos modos de ser e estar desse grupo social que é marcado por múltiplos enfoques que vão desde problema social, inexperiência e rebeldia à possibilidade de mudanças, agentes da transformação social.

A presente pesquisa de doutoramento tem como sujeito os jovens que vivenciam a sua condição juvenil no interior de uma instituição educativa da Baixada Fluminense que oferece o curso de formação de professores em nível médio na modalidade normal e, em horário integral e se justifica por abordar os jovens normalistas buscando perceber as singularidades do ser jovem nessa condição, qual(ais) a(s) motivação (ões) para a escolha desse curso e as pretensões pela carreira docente.

### **Metodologia, Resultados e Discussão**

O que é ser jovem? Ser jovem é ser estudante? Essas são questões norteadoras a qualquer estudo que tenha o jovem como sujeito de pesquisa e nesse contexto considera-se que, qualquer definição de jovens é arbitrária e relacional, deste modo tomamos como pressuposto a definição proposta por Camarano et al (2004) de que (...) Os jovens são indivíduos que estão sendo construídos com base nas suas características pessoais e nas informações, experiências e oportunidades propiciadas pela família e pelo contexto social em que vivem, aí incluídas as políticas públicas. (p.6).

As diversas experiências do ser jovem decorrem das condições sociais, culturais, de gênero, dentre outras. Dayrell e Gomes (2002) sinalizam que, ... Devemos entender a juventude como parte de um processo mais amplo de constituição de sujeitos, mas que tem suas especificidades que marcam a vida de cada um. A juventude constitui um momento determinado, mas que não se reduz a uma passagem, assumindo uma importância em si mesma (p.92).

Segundo o Estatuto da Juventude (Brasil, 2013) é considerado jovem as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade. Esse recorte etário se faz necessário para a dinâmica e organização das políticas e ações que favoreçam a garantia de seus direitos que atendam às especificidades de sua condição juvenil.

Cassab et.al (2010) em seu artigo “*A juventude como categoria teórica: levantamento de sua configuração na literatura sociológica brasileira (1950-2000)*” apresenta alguns resultados da leitura da literatura sociológica brasileira produzida sobre os jovens de 1950 aos anos 2000 e mapeia as discussões do campo da juventude tomando como categorias empíricas - juventude, trabalho, educação, ação política, meios e sociabilidades. Face às produções analisadas a autora considera que,

Verificou-se, por parte dos autores, o reconhecimento da necessidade de se

levar em consideração os diversos fatores que caracterizam a condição juvenil, não somente como uma classificação etária ou econômica, mas também levando em consideração o meio social, o sexo, a trajetória de vida e a influência da mídia que poderão ajudar a compreender a diversidade que o conceito “culturas juvenis” pode apresentar, assim como as diversas experiências de “ser jovem”, já que nos grupos sociais concretos há uma pluralidade de juventudes. (p.95).

Considerando que o caminho para compreender o humano é abordá-lo na sua relação com o mundo (Buber, 2009) e assumindo uma perspectiva da juventude como processos de contínua transformação individual e coletiva num jogo de experiências múltiplas, e dessa multiplicidade de modos do ser jovem, estudos brasileiros apresentam diferentes enfoques que envolvem violência, música, trabalho, educação dentre outros, nesse projeto pretende-se um estudo com foco nos jovens estudantes do ensino médio, na modalidade normal e seus modos de ser jovem nesse contexto.

A pesquisa se insere no campo das ciências sociais na perspectiva analítica da sociologia da juventude e políticas da juventude e de formação de professores que fornecem conceitos para fundamentar a categoria juventude e suas questões hoje no Brasil. A filosofia dá o aporte para explicitar uma visão de pesquisa em ciências humanas, que tem no homem a sua centralidade e na presente pesquisa aborda o homem na sua condição juvenil de ser e estar no mundo.

Por sua abordagem, a pesquisa se apoia em Bourdieu (1983) e sua análise da dimensão social da juventude e do sistema escolar como forma de reprodução social que exclui da qualificação os jovens das classes populares que encontram dificuldades diversas em continuar seus estudos e busca captar as nuances dessas dificuldades em relação aos jovens da Baixada Fluminense, estudantes do ensino médio em horário integral considerando suas perspectivas quanto a empregabilidade, posse do diploma, continuidade dos estudos e outras.

Para a construção do conceito de juventude normalista, os estudos de Paulo Carrano e Juarez Dayrell (2014) sobre os modos de ser jovem e o processo de escolarização contribuem para a percepção do jovem estudante e os modos de viver sua condição juvenil no interior da instituição educativa.

Por abordar um dos modelos de formação para o magistério, oferecido no Brasil desde 1795 nas chamadas escolas normais, o estudo se situa no campo da formação de professores.

O curso de formação de professores em nível médio, na modalidade Normal, após uma trajetória histórica teve uma importante alteração na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96) que a formação oferecida em cursos de graduação – Pedagogia e Normal Superior como a adequada à atuação na educação infantil e primeiro segmento do ensino fundamental.

Todavia, diante das demandas de um país marcado pela desigualdade social que afetam a oferta de formação nas diferentes regiões do país, a lei flexionou admitindo o curso normal como formação mínima. Inicialmente, tal configuração se estabeleceu dentro de um recorte temporal estabelecido nas Disposições Transitórias desta mesma lei, art. 87, § 4º, onde se definiu um período de dez anos (1996-2006) para que todos os professores tivessem nível superior e, conseqüentemente, era o anúncio da efetiva extinção dessa modalidade de formação.

Entretanto, dados do Censo Escolar de 2016 (INEP, 2017) sinalizam para a continuidade do funcionamento de escolas normais e oferta do curso em nível médio nos estados brasileiros em redes públicas e privadas e, registram um quantitativo de **102.833 matrículas** no país. Deste total, 53.118 são na Região Sudeste e, 20.397 no Estado do Rio de Janeiro, contexto de nossa pesquisa. Esse panorama sinaliza para o necessário estudo e pesquisa das condições dessa oferta, bem como, da organização e funcionamento dessa modalidade de formação de professores.

Além das questões centrais da pesquisa: Que jovem é esse que frequenta o curso normal?; Qual(ais) a motivação(ais) para a escolha desse curso? O que pensam sobre o curso?; De que maneira percebem a sua condição juvenil nesse contexto e fora dele? Quais as pretensões e expectativas de futuro?; Como se percebem em relação à sociedade enquanto jovem do século XXI?; Quem são estes jovens fora da escola?; Como constroem seus modos de ser jovem no seu cotidiano?; ressalta-se ainda que, socialmente à escola enquanto instituição educativa foi atribuído o papel de agência de formação para a cidadania e nesse exercício o professor tem papel central, desse modo, outras questões se colocam: estarão estes jovens conscientes do papel social do professor? Como veem e percebem o cenário político e social do país?

A partir de tais pressupostos considera-se necessário a escuta de expectativas e opiniões dos alunos que estão ingressando no curso em confronto com as daqueles que concluem o curso observando divergências e convergências, crenças e valores sobre sua condição juvenil e perspectivas de formação e atuação.

Sendo uma pesquisa de cunho qualitativo, serão realizados: I. Aplicação de questionário estruturado; II. Realização de Grupo Focal e III. Escuta sensível das histórias de vida.

Nesse sentido, a fim de conhecer quem são esses jovens será aplicado um questionário com questões fechadas a fim de delinear um perfil socioeconômico e identificar quem se voluntaria para participar das demais estratégias (grupo focal e relato das histórias de vida).

A realização de um grupo focal se faz necessária quando o tema exige reflexão e diálogo.

O curso normal é uma modalidade ameaçada de extinção e a profissão docente está em momento de crise, nesse sentido, inquieta saber o que motiva os jovens da contemporaneidade a escolherem essa formação/profissão visto que, de acordo com Gatti e Barreto (2009) as condições de trabalho do professor brasileiro interferem nessa escolha.

As reações e respostas, falas e ações discursivas no grupo focal serão norteadoras da seleção dos sujeitos que farão o relato de suas histórias de vida onde serão observados: I. Os fatores que motivaram a escolha do curso; II. Os modos de se perceber como jovem; III. A expectativa de carreira docente; III. As pretensões da continuidade de estudos.

Essa estratégia bem como o grupo focal tem seu eixo na narrativa e coloca a linguagem no centro do processo metodológico enquanto fenômeno social que serve de “trama a todas as relações sociais em todos os domínios”, sendo “o indicador mais sensível de todas as transformações sociais” (BAKHTIN, 2011, p. 41).

A partir das histórias individuais: A) compreender, considerando suas falas, silêncios, gestos e expressões, as condições de ser jovem no contexto da Baixada Fluminense e de escolha desse curso, entendendo que a história individual não é a história oficial, mas aquela contada por quem a vivenciou; B) identificar anseios e expectativas quanto às condições de acesso à educação e trabalho.

A escrita deste texto marca o início de um processo e neste contexto, a partir da filosofia literária e poética de Benjamin (2012a;2012b;2002;1983) são tecidas algumas considerações para essa história que tem data para terminar, porém, ainda guarda muitas aberturas, dobras, desvios, saltos e dilatações.

### Referências

- BAKHTIN, M. (VOLOSHINOV, V.N). A palavra na vida e na poesia. In: **Palavra própria e palavra outra na sintaxe da enunciação**. São Carlos: Pedro e João, 2011.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução feita a partir do russo por Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução feita a partir do francês por Maria Ermantina G. G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

- BENJAMIN, W. **Obras escolhidas I: Magia e Técnica, Arte e Política**. São Paulo, Brasiliense, 2012a.
- \_\_\_\_\_. Ampliações. In: **Obras escolhidas II: Rua de mão única**. São Paulo, Brasiliense, 2012b.
- \_\_\_\_\_. **Reflexões sobre a criança, o brincar e a educação**. São Paulo, Duas Cidades, 2002, pp. 21-26.
- \_\_\_\_\_. A vida dos estudantes. In: **Documentos de cultura**. documentos de barbárie: escritos escolhidos I. Seleção e apresentação Willi Bolle ; tradução Celeste H.M. Ribeiro de Sousa ... I et al.1. - São Paulo, Cultrix, Editora da Universidade de São Paulo, 1986.
- BOURDIEU, P. A juventude é apenas uma palavra. In: BOURDIEU, P. **Questão de sociologia**. Rio de Janeiro, Marco Zero, 1983.
- BRASIL. Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2016**. Brasília: Inep. 2017. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/microdados>. Acesso em 20 de outubro de 2017.
- \_\_\_\_\_. **Lei nº 12.852**, de 5 de agosto de 2013. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/12852.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/12852.htm)
- \_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.
- BUBER, M. **Do diálogo e do dialógico**. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- CAMARANO, A.A. et.all. Caminhos para a vida adulta: as múltiplas trajetórias dos jovens brasileiros. **Última Década** nº21, CIDPA, Valparaíso, diciembre 2004, pp. 11-50. In: <http://www.scielo.cl/pdf/udecada/v12n21/art02.pdf>
- CARRANO, P. C. R. **Juventudes: as identidades são múltiplas**. Movimento. Revista da faculdade de Educação da UFF, n.1, DP&A, 2000.
- CASSAB, M. A. T.; REIS, J. R. dos; ROSA, L. B. P. da. A juventude como categoria teórica: levantamento de sua configuração na literatura sociológica brasileira (1950-2000). **PRINCIPIA: Caminhos da Iniciação Científica** – Vol. 01. Juiz de Fora, UFJF, 2010.
- DAYRELL, J.; CARRANO, P. MAIA, C.L. (Orgs.). **Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. 339 p.
- DAYRELL, J. A escola “faz” as juventudes? reflexões em torno da socialização juvenil. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, out. 2007 1105. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>.
- DAYRELL, J. T.; GOMES, N. L. A. Juventude no Brasil: questões e desafios. In: MATOS, M.; GOMES, N. L.; DAYRELL, J. (Orgs.). **Cidadania e a luta por direitos humanos, sociais, econômicos, culturais e ambientais**. Belo Horizonte, DCP/Fafich/UFMG, p. 89-113, 2002.
- GATTI, B. A.; SÁ BARRETO, E.S. (Coord.). **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília, Unesco, 2009, 294 p.
- JOBIM E SOUZA, S. e KRAMER, S. Experiência humana, história de vida e pesquisa: um estudo da narrativa, leitura e escrita de professores. In: **História de professores: leitura, escrita e pesquisa em educação**. São Paulo: Editora Ática, 1996a, pp. 13-42.
- LELIS, I. A polissemia do magistério; entre mitos e histórias. Doutorado em Educação. PUC-Rio, Rio de Janeiro, 1996.
- \_\_\_\_\_. Modos de trabalhar de professoras: expressão de estilos de vida?. In: CANDAU, V. M. (org.). **Magistério, construção cotidiana**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1997. p. 150-160
- Nóvoa A. (org.). **Formação contínua de professores: realidade e perspectivas**. Portugal: Universidade de Aveiro, 1991.